

Relatório de Pesquisa desenvolvido
com exclusividade para **CDL POA**

≡ *Avós da* ≡ *Experiência*



Contexto

Para o ano de 2024 vamos realizar 09 rodadas de estudo com diferentes temáticas. A cada rodada, a técnica e a amostra variam conforme o objetivo.

A novidade deste projeto é que teremos um estudo de cunho etnográfico com três famílias que acompanharemos ao longo do ano. Assim, poderemos entender como se organizam financeiramente e de que forma os gastos com datas comemorativas permeiam a realidade de cada uma delas.

Objetivos para a rodada de Dia dos Avós

Geral

Entender como as famílias vivenciam essa data e de que forma se organizam financeiramente.

Específico

Compreender se há transformações no comportamento de consumo desta data comemorativa.

Metodologia Qualitativa

Etnografia

Praça

Porto Alegre

Amostra

03 famílias

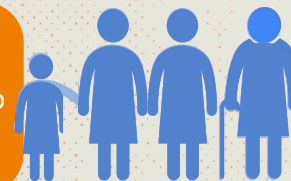
Perfil

Famílias com diferentes configurações

1 família com algum grau de endividamento



1 família que os avós participem do orçamento e que morem juntos



1 família “tradicional” com filho(s) em idade escolar



Como surgiu o Dia dos Avós?

Dona Aninhas era como todos conheciam a portuguesa Ana Elisa do Couto (1926-2007) em Penafiel, cidade de 15 mil habitantes na região do Porto em Portugal. E foi por causa dela, avó de quatro netas e dois netos, que o dia 26 de julho se tornou reconhecido como Dia dos Avós.

Nos anos 1980, Dona Aninhas achava que ninguém dava o valor merecido aos avôs e avós e decidiu se tornar uma missionária da causa. Ela esteve em países como Brasil, França, Estados Unidos, Alemanha, África do Sul, Espanha, Angola, Suíça e Canadá defendendo que se comemorasse o Dia dos Avós.

Além disso, o dia 26 de julho foi escolhida como a data de comemoração, pois é quando a Igreja Católica celebra São Joaquim e Santa Ana, pais de Maria, avós de Jesus.

Fonte: BBC



Falar sobre os avós causa **emoção** entre as participantes, pois no caso das três famílias as avós desempenharam um **papel primordial** na formação e desenvolvimento das entrevistadas.

Os avós têm um papel constitutivo na formação das famílias, pois são eles que representam o legado passado e que perpetuam para as próximas gerações os valores e os princípios que regem aquele núcleo familiar, sejam características das personalidades ou das trivialidades do cotidiano.

Olhar a configuração das famílias e incluir as memórias que são trazidas pelos avós despertam a consciência sobre quais aspectos queremos manter, ressignificar ou modificar, diminuindo a possibilidade que cometamos os mesmos erros e conflitos dos nossos antecessores.

“Eu incentivo meu filho a ligar para a vó no aniversário. **Ele não faz muito porque o pai não é assim, então eu me preocupo de ele ser diferente.**”

“Os meus pais faleceram e não temos contato com os pais do meu marido. Nosso filho nunca teve contato com os avós..”

Na nossa cultura, os avós possuem participação ativa na criação dos netos e, em alguns casos, são eles que viabilizam o desenvolvimento da criança, seja por cuidar da mesma e permitir que os pais trabalhem, seja apoiando financeiramente o sustento da família.

86%

referem que colabora na criação dos netos, sendo que:

27%

ajudam de alguma forma na criação dos netos

25%

ajudam financeiramente

Fonte: Projeto 60+, realizado pela Vitamina Pesquisa

Meu filho é apaixonado pelas duas avós. A minha mãe sempre teve mais condições, então ela é aquela avó que dá tudo."

No caso das famílias entrevistadas, os avós, de alguma forma, tiveram que suprir a falta da figura paterna, seja ela por falecimento ou por ausência.

Observamos também que a avó tem papel mais efetivo na criação dos netos do que o avô.

"O meu avô materno eu nunca soube quem é."

"Como meu pai morreu cedo e a gente mudou de cidade, infelizmente eu não tive muito contato com os avós paternos. Eu ficava sempre com a minha avó materna."

"A minha avó parecia ser feita de doce."

"Quando eu tinha 15 anos minha mãe conheceu meu padrasto, ela queria ir morar com ele e eu não queria, então **eu passava mais tempo dormindo na vó do que na casa dela**. Eu queria ficar mais com a vó, porque ela deixava tudo, minha mãe não deixava nada."

Nesta rodada de **Dia dos Avós**, optamos por conhecer o genograma das famílias para entendermos o papel dos avós na vida das nossas entrevistadas.



Vamos conhecer a origem das nossas famílias?

Família 1

Para a primeira entrevistada, os avós paternos foram responsáveis pela sua criação a partir dos 4 anos de idade, pois sua mãe faleceu e seu Pai não conseguiu criá-la.

Seus filhos possuem pouco contato com a avó paterna, a única desta geração ainda viva.

Quando for avó, projeta-se à semelhança da sua: feita de doce.

“Acho que eu vou ser essa vó, **vou fazer bolo de chocolate, vou fazer brincadeira, vou levar para andar de bicicleta, vou levar no parque...**”

“Minha avó era bem baixinha, gorduchinha, ela era tão querida. Eu tenho uma foto com 5 anos no colo dela e a minha bisavó junto. Ela era extremamente carinhosa. Ela pegava a gente e abraçava um monte.”

“A mãe do meu marido é bem difícil. Ela liga pra ele e reclama que a gente não vai visitá-la. Mas, quando nos organizamos para ir, ela fala ‘ah, hoje eu estou com dor de cabeça, não quero receber ninguém.’”

Família 2

No caso da segunda entrevistada, a avó teve um papel central em sua vida e, agora, os papéis se inverteram, pois é ela quem tem a responsabilidade sobre a tutela e os cuidados com a avó. Reproduzindo a história familiar, a mãe da entrevistada também é uma figura determinante na vida da sua filha.

“Meus pais se separaram quando eu era pequena, eu tinha nove meses. Minha avó queria me criar, mas a minha mãe não deixou. Minha avó sempre morou perto, então a gente visitava muito ela, a memória que eu tenho dela é sempre com a gente.”

“Lembro que quando eu fiquei menstruada a vó guardava uns absorventes com dinheirinho pra mim. Quando eu estudava e ia pra escola, chegava em casa e tava com a comidinha pronta, **ela sempre foi impecável comigo.**”

“Eu acho a relação da minha mãe e da minha filha maravilhosa. Antes eu achava que a minha mãe interferia muito na criação da minha filha, só que foi tão bonita a relação que eu tive com a minha vó que eu sempre apoiei muito essa boa relação das duas também. E a minha mãe é uma fortaleza para mim, ela me ajuda muito com a minha filha.”

Família 3

A terceira entrevistada fala com orgulho de sua semelhança com a avó pelo viés do trabalho: *vende tudo*, assim como sua avó fazia.

Seu filho também tem um vínculo forte com ambas as avós, pois sempre passaram as férias da escola juntos.

No futuro, gostaria de voltar às suas origens e ficar mais próxima de sua mãe.

“A maior parte das lembranças de infância que eu tenho são com a minha avó, que era comerciante. Ela vendia frutas e verduras na cidade. Eu sou a mais parecida com ela, todos dizem que eu sou turca igual minha vó, eu vendo tudo.”

“Minha sogra dizia, quando eu estava grávida, que eu não ia deixar o meu filho na casa dela, que a gente gosta de deixar com a nossa mãe. Só que não, o meu filho passou mais férias na casa da minha sogra do que na minha mãe. Minha sogra é aquela avó que se joga no chão, tem um espírito mais jovem e faz brincadeira.”

“A minha finada vó é aquela típica vó que sempre fez tudo pelos netos.”

“Pelo lado da minha mãe, meu filho é o único neto. A primeira vez que ele passou as férias sozinho com ela foi este ano. Ele me ligava e dizia que queria morar com ela.”

“A minha avó passou a morar com a gente para fazer um tratamento lá por 1986, eu tinha uns 6 ou 7 anos. Ela morou aqui por uns 2 anos e depois veio a falecer porque o tratamento desgastou muito. Nesse período, a minha outra avó também vinha para cá. Eu tenho lembrança das duas jogando bingo comigo aqui nesta sala.”

Dia dos Avós do varejo



A comemoração do Dia dos Avós ainda é bastante incipiente, principalmente quando comparada a outras datas comemorativas já consolidadas no varejo.

Nesse sentido, o mercado ainda é carente de dados e estudos voltados a essa data em específico.

Na casa das nossas entrevistadas, a expressão da data comemorativa está mais presente nos eventos escolares do que na iniciativa de cada uma delas.

Uma hipótese para a baixa relevância da data no aspecto comercial é a proximidade com o Dia das Mães e Dia dos Pais, onde muitas avós e avôs também são presenteados.

Como vimos anteriormente no relatório de Dia das Mães, 17,3% pretende presentear as sogras e avós.

Fonte: Relatório Dia das Mães 2024 - Pesquisa elaborada para CDL.

Outro aspecto cultural que pode colaborar neste cenário é a desvalorização da figura de pessoas idosas, cujo abandono pelos filhos e netos, infelizmente, não é raro.

Essa desvalorização dos idosos é corroborada pela falta de produtos e serviços oferecidos à população sênior, também conhecida como 'Economia Prateada'.

A economia prateada refere-se a um segmento econômico que se concentra nas necessidades, desejos e atividades econômicas da população madura.

Ela abrange uma ampla gama de produtos, serviços e indústrias que atendem às necessidades específicas desse grupo que está em crescimento à medida que a população envelhece.

Fonte: Meio e Mensagem

É possível observar que o Brasil está se tornando um "país idoso".

Em 2021, o IBGE registrou o menor número de nascimentos desde 2003, enquanto a expectativa de vida do brasileiro cresceu 40% nos últimos 60 anos. Isso significa que há menos nascimentos e que as pessoas estão vivendo mais tempo.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2030 o Brasil terá a quinta população mais idosa do mundo.

Esse fenômeno é conhecido como a “inversão da pirâmide etária”. Anteriormente, a base da pirâmide populacional era composta por jovens, enquanto os idosos eram uma minoria. Agora, a base está diminuindo, e a parte superior, representada pelos idosos, está crescendo. Essa inversão tem implicações significativas para a economia e a estrutura social do país.

Estamos tendo a chance de observar a primeira geração que reivindica seu direito de envelhecer da maneira que quiser. O público sênior quer produtos e serviços que atendam suas necessidades e desejos, eles querem se sentir representados e incluídos na sociedade.

Fonte: Meio e Mensagem

E quando falamos sobre representação...

37% não se sente representado pela mídia.

Fonte: Projeto 60+, realizado pela Vitamina Pesquisa

A geração dos "*Avós plurais*":

Eles querem ser avós, mas também querem ter identidade própria e manter a sua liberdade.

Fonte: Projeto 60+

O Dia dos Avós para nossas entrevistadas:

Primeira entrevistada

A data não é comemorada porque seus pais já são falecidos e seu marido não tem a cultura de atuar na manutenção do vínculo de sua mãe com seus filhos.

Segunda entrevistada

A data tem especial significado pela centralidade das avós na história dessa família. No entanto, a comemoração está mais ligada a expressão desse afeto através gestos carinhosos do que compra de presentes.

Terceira entrevistada

Durante alguns anos, presenteava sua mãe e sua avó com flores e produtos de beleza.

Porém, nos últimos dois anos, deixou de oferecer presentes devido a questões financeiras e passou a enviar apenas mensagens de carinho.

Como é o Dia dos Avós para nossas entrevistadas

Primeira entrevistada

“A escolinha anterior do meu filho fazia um evento de Dia dos avós, aí cada um levava um prato e avó ia lá comemorar.

Ele só tem uma avó e como ela é difícil, às vezes tem esses eventos e ela resolve que ela não pode ir, aí a gente tem que respeitar.”

Segunda entrevistada

“Essa data de Dia dos Avós eu sempre comemorei com a vó, tomamos um chazinho juntas. A vó sempre foi comilona, ela gosta de salgadinhos e tortas, então eu pretendo fazer isso esse ano.”

Terceira entrevistada

“Para a minha mãe, geralmente eu mandava uma orquídea ou um creme e caixa de sabonete, eu sempre gostava de mandar alguma coisa. Agora, faz uns dois anos para cá que não fiz mais por questões financeiras. Eu ainda mando mensagem para ela, felicitando pelo Dia dos Avós.”

“Enquanto a minha avó era viva eu sempre fazia alguma coisa para ela também.”

Considerações finais





Falar sobre as avós foi um momento especialmente emocionante para as entrevistadas, pois **revisitaram memórias** que são estruturantes da sua história de vida e de algumas de suas características de personalidade.

O **vínculo** entre pesquisadoras e entrevistadas têm propiciado uma escuta genuína e acolhedora para histórias de vida que, muitas vezes, possuem aspectos muito doloridos de serem revisitados.

Em relação ao aspecto financeiro, apenas uma das entrevistadas cumpriu com a tarefa proposta de registrar seus gastos. Não por acaso, essa entrevistada já possui mais organização financeira. A não realização das tarefas pelas demais também é reflexo de seu comportamento atual, sendo menos envolvidas com as decisões e controle de orçamento.



Obrigada e até a
próxima rodada:
Dia dos Pais!



vita
mina[®]
pesquisa